

A ESTRATÉGIA INTERNACIONAL DA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NAS CIDADES

Oliver Hillel, Secretariado da Convenção sobre a Diversidade Biológica, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

A variedade da vida na Terra, chamada biodiversidade, está sendo perdida a taxas inaceitáveis através da extinção das espécies, da degradação dos ecossistemas e da redução das variedades de alimentos – com consequências sérias para o desenvolvimento humano e para a qualidade de vida nas cidades, onde mais da metade das pessoas vive desde 2007. Biodiversidade significa alimento, água potável, um clima ameno, fibras e muitos outros materiais, medicamentos e a capacidade de adaptação de nossa agricultura a mudanças climáticas. Mas nosso padrão de consumo e de Produção, a expansão urbana desenfreada e nossa forma de viver e de crescer estão levando ao desaparecimento de várias paisagens naturais, e colocam em perigo os fluxos de materiais e energia movimentados pelos seres vivos, de que precisamos para nossa vida – os chamados serviços ecossistêmicos. Mesmo que como cidadãos urbanos não tenhamos consciência disso, a nossa sorte e saúde nos próximos nove anos da Década Internacional pela Biodiversidade (2011-2020) depende da rede de plantas, animais e outros seres vivos que temos em nosso planeta – e mesmo dentro de nós.

O que poucos sabem é que como cidadãos, podemos fazer muito para evitar essa perda, trabalhando em apoio a políticas de desenvolvimento urbano articuladas entre os diferentes níveis de governo. Se a urbanização mal planejada traz carência de água potável e problemas de saúde, aumentando mesmo as crises sociais e de equidade, cidades bem planejadas podem diminuir a « pegada » ambiental, trazer o verde de volta e atrair investimentos sustentáveis. Mais ainda, através de mudanças em nossos hábitos de consumo, em colaboração com empresas e organizações não-governamentais, podemos viabilizar a sobrevivência de florestas tropicais a milhares de quilômetros de distância.

Ao contrário do que se pensa, cidades podem hospedar uma imensa variedade de fauna e flora. A biodiversidade pode voltar ao meio urbano através de jardins, horizontais ou verticais, públicos, comunitários ou privados, bem como estradas - parque, e a agricultura urbana faz parte das estratégias mundiais para a segurança alimentar. Cinturões verdes no entorno de cidades podem servir como fontes de emprego e oportunidades de negócio, permitindo uma re - ligação do Homo urbanos com seu meio. Parques urbanos trazem valorização imobiliária, criam ilhas de temperatura amena, e oferecem áreas recreativas e desportivas que trazem saúde e bem-estar. Como vivemos em cidades, expostos a uma imensa e crescente variedade de meios de comunicação, estamos também abertos a campanhas mais eficazes rumo ao consumo sustentável, e cidades podem ser laboratórios de formas alternativas de vida urbana, de cooperativas a comunidades sustentáveis, e a iniciativas cidadãs em defesa da diversidade

por meio de manifestações culturais e espirituais. Em geral, prefeitos podem contribuir muito mais do que sabem.

Conscientes desse imenso potencial de mudança, os 193 países signatários da Convenção sobre a Diversidade Biológica, incluindo Portugal, adotaram, quando da Cimeira Mundial para a Biodiversidade em Nagoia no Japão em Outubro de 2010, um plano de ação para mobilizar os governos sub-nacionais (provinciais e estaduais), as prefeituras e outros níveis de autoridades locais em apoio aos objetivos da Convenção para 2020 (veja <http://www.cbd.int/decision/cop/?id=12288> e <http://www.cbd.int/authorities/>). O plano prevê o envolvimento de Estados e Municípios na elaboração, revisão e implementação de estratégias nacionais de biodiversidade, a criação de directrizes de governo e mecanismos de apoio para a ação local pela biodiversidade, e o lançamento de campanhas de educação ambiental dos cidadãos, bem como o uso de ferramentas como o Índice de Singapura para a Biodiversidade das Cidades (veja <http://www.cbd.int/authorities/gettinginvolved/cbi.shtml>) para definir metas e monitorizar resultados. Para articular-se melhor entre as redes de cidades, as organizações internacionais interessadas e a academia, foi constituída a Parceria Global pela ação Local em Biodiversidade (veja <http://www.cbd.int/authorities/Gettinginvolved/GlobalPartnership.shtml>), que já tem um plano de ação e propostas concretas, incluindo o programa pioneiro Ação Local Pela Biodiversidade (LAB – veja <http://www.cbd.int/authorities/lab.shtml>) da rede de cidades ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade, veja <http://www.iclei.org/index.php?id=lab>), parceira da Convenção nesse tema.

Outra decisão relevante é a publicação de uma avaliação, em escala global, dos impactos da urbanização e da vida urbana sobre a biodiversidade, em apoio à publicação - âncora da Convenção sobre as perspectivas globais para a biodiversidade (veja <http://www.cbd.int/authorities/cbo1.shtml>). A publicação, conhecida por seu nome em inglês, « Cities and Biodiversity Outlook », será lançada em Outubro de 2012 na 11ª Conferência das Partes da CBD em Hiderabad, Índia, quando também ocorrerá uma Cimeira Mundial das Cidades pela Biodiversidade reunindo mais de 300 prefeitos e governadores em apoio à Convenção.

Nesse contexto, parabenizamos a Câmara Municipal de Lisboa, a Agência Municipal de Energia - Ambiente (Lisboa E-Nova), o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa pela iniciativa da Conferência, e mais ainda pelo sucesso do projeto Biodiversidade Lisboa 2020. Vale lembrar a oportunidade natural de trocar experiência e lições aprendidas através do mundo lusófono, onde tantas outras cidades se destacam na gestão sustentável da biodiversidade urbana. Curitiba sempre esteve à frente das ações da CBD, lançando a primeira reunião de Prefeitos pela Biodiversidade em 2007. São Paulo como megalópole lusófona oferece várias práticas ótimas em biodiversidade (veja <http://www.cbd.int/authorities/casestudy/saopaulo.shtml>). Cidades no Brasil pioneiras em

ações pela biodiversidade incluem ainda Alta Floresta, Belo Horizonte (que sediará, em 2012, um congresso mundial da rede ICLEI), Goiânia, Manaus, Porto Alegre e Rio de Janeiro, ao passo que em Portugal a rede ICLEI também está em contato com Águeda, Cascais, Oeiras, Torres Vedras, Almada e a Freguesia de Aqualva. Maputo é uma das cinco cidades participantes do projeto ICLEI "Cidades Sub - Saharianas: Uma Rede de Cinco Cidades para a Adaptação às Mudanças Climáticas pela Pesquisa Participativa e Ação Local", que inclui medidas de controlo do risco de inundações através da reconstituição de ecossistemas. Os Açores são membros ativos na rede de governos regionais pelo desenvolvimento sustentável (nrg4SD), e muitos outros contatos existem em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. O Secretariado da CBD se oferece desde já como parceiro de qualquer iniciativa lusófona de intercâmbio e cooperação internacional.

Dos 3 bilhões de habitantes da Terra nascidos nas últimas décadas, a grande maioria vive em cidades em países em desenvolvimento – na realidade, em favelas e cidades emergentes, frequentemente sem condições aceitáveis de vida e saúde, mas muitas vezes com criatividade e propostas inovadoras. Novas experiências em urbanização, novas políticas de ocupação e uso do solo, novas tecnologias e arquiteturas comunitárias, formas inovadoras de construir e operar a infra-estrutura urbana – as melhores técnicas já estão sendo testadas. Países como a Índia e a China ainda têm boa parcela de sua população no meio rural, e isso está mudando rápido. A forma com que essas populações serão urbanizadas poderá definir a campanha em defesa da vida na Terra. Agradecendo mais uma vez pelo convite recebido, pedimos a disseminação das lições aprendidas durante esse nosso evento e convidamos o governo de Portugal, como signatário da Convenção, bem como os governos municipais que o apoiam, a continuar envolvidos e atuantes para ganhar a luta pela máxima diversidade da vida na Terra. Obrigado e contem com o apoio do Secretariado de vossa Convenção.